

## ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: NOTIFICAÇÕES DE INFECÇÃO PELO VÍRUS HIV NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA

Rayany Cristina de Souza<sup>1</sup>; Amanda Ramos Vieira<sup>2</sup>; Rejane Sousa Romão<sup>3</sup>; Poliana Castro de Rezende Bonati<sup>4</sup>;  
Adriana Elisa dos Santos Terra<sup>5</sup>; Elaize Maria Gomes de Paula<sup>6</sup>; Wederson Barreto Santana<sup>7</sup>; Paula Carolina  
Bejo Wolkers<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira. Residência Multiprofissional em Saúde. Atenção à Saúde da Criança, Universidade Federal de Uberlândia.

E-mail: rayanycristinadesouza@gmail.com; <sup>2</sup>Enfermeira. Residência Multiprofissional em Saúde, Atenção à Saúde da Criança. Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: amandavieiraenf@hotmail.com; <sup>3</sup>Enfermeira. Residência Multiprofissional em Saúde. Atenção à Saúde da Criança. Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: rejaneromao5@hotmail.com; <sup>4</sup>Enfermeira. Doutoranda no Programa de Pós-graduação Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. E-mail: polianaresende@gmail.com; <sup>5</sup>Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: adrianaeterra@yahoo.com.br;

<sup>6</sup>Enfermeira. Coordenadora da Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia. E-mail: elaize.paula@gmail.com;

<sup>7</sup>Assistente administrativo. Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia. E-mail: wbsantana@hotmail.com.br; <sup>8</sup>Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de São Paulo. Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: paulawolkers@yahoo.com.br.

**Introdução:** A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) pode ser caracterizada em dois grupos de acordo com o meio de transmissão, podendo ser vertical ou horizontal. A transmissão vertical caracteriza-se por nascidos infectados devido à condição sorológica materna. Já a transmissão horizontal configura a infecção pela exposição sexual ou sanguínea ao vírus. De 1980 a junho de 2017, foram identificados 882.810 casos da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) no país, e no período de 2000 até junho de 2017, foram notificadas 108.134 gestantes infectadas com HIV no Brasil. Nesse contexto, a diminuição das taxas de infecção pelo HIV em crianças e adolescentes é objetivo governamental em todo mundo. **Objetivo:** O presente trabalho objetivou identificar o número de notificações de diagnóstico de infecção pelo HIV relacionando com a idade e o tipo de transmissão entre crianças e adolescentes residentes no município de Uberlândia, Minas Gerais. **Metodologia:** Esta é uma Pesquisa exploratória, descritiva realizada a partir da análise dos dados da Vigilância Epidemiológica (VIGEP) do município de Uberlândia, Minas Gerais. Os dados foram coletados através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan-Net) no período de 2013 a 2017, a população da pesquisa correspondeu a todas as crianças de zero a 09 anos e adolescentes de 10 a 19 anos portadores do vírus, notificados no sistema. **Desenvolvimento:** Obteve-se um total de 07 crianças notificadas, destas o maior número de casos foi registrado nos anos 2013 e 2015 ambos com 42,85% (03/07); em relação a idade todos eram menores de 01 ano e contraíram o vírus por transmissão vertical; quanto ao sexo 71,4% (05/07) eram do sexo masculino; e não houve registro de infecção em crianças entre 01 e 09 anos. Já nos adolescentes, obteve-se 133 casos notificados, destes o maior número 25,6% (34/133) foi registrado no ano de 2017; em relação a idade 38,34% (51/133) tinham 19 anos; o sexo masculino foi mais acometido 73,7% (98/133), e não houve registro de casos em adolescentes com 10 anos. Ainda em relação aos adolescentes percebeu-se uma tendência de aumento no número de casos ao longo dos últimos 05 anos. Na faixa etária estudada a população mais vulnerável são os adolescentes do sexo masculino. É preciso ampliar as formas de diálogo e aproximação dos profissionais de saúde com esta população, o Programa de Saúde na Escola é uma ferramenta importante e deve ser explorada para atividades de educação em saúde. Além disso, profissionais da educação e pais devem ser treinados para ouvir, dialogar e promover orientações de promoção e prevenção. A ocorrência em crianças menores de 01 ano de idade se deu por consequência da transmissão vertical. **Conclusão:** Nesse contexto, evidencia-se a importância do fortalecimento das Políticas Públicas de Saúde e estratégias tanto para a população geral como para as especificidades de segmentos voltados à atenção da mulher/gestante, crianças e adolescentes. Faz se necessário à elaboração de estudos de caráter epidemiológico com essa população, haja vista que constituem importantes ferramentas para subsidiar políticas e práticas de promoção da saúde e prevenção de agravos.

**Palavras-chave:** Criança; Adolescente; HIV; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida

**Conflito de Interesse:** Não há conflito de interesse envolvendo o presente trabalho.

**Referências:**

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de rotinas para assistência de adolescentes vivendo com HIV/Aids / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. –Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

SILVA, Clarissa Bohrer da et al. Atenção à saúde de criança e adolescente com HIV: comparação entre serviços. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 3, n. 69, p.522-531, jun. 2016.

SILVA, Claudinei Mesquita da et al. Prevalência de HIV em crianças/adolescentes em um centro de referência no sul do Brasil. *Revista Prevenção de Infecções e Saúde*, Maringá, v. 3, n. 3, p.30-37, jan. 2017.